



NAÇÕES
UNIDAS
GUINÉ-BISSAU



Boletim informativo das Nações Unidas Guiné-Bissau

Janeiro a 15 Julho 2024



Editorial



Prezados Parceiros,

É com grande satisfação que apresentamos esta edição do boletim informativo do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau. Neste número, trazemos até vocês histórias inspiradoras dos nossos beneficiários, que são testemunhos vivos do impacto positivo dos projetos implementados pela ONU e seus parceiros no país.

Destacamos as iniciativas do Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz, que têm sido fundamentais na promoção de um ambiente mais seguro e estável. Os projetos apoiados por este fundo têm transformado vidas, promovendo a coesão social e fortalecendo as bases para uma paz duradoura.

Não podemos deixar de ressaltar o valioso trabalho dos Voluntários das Nações Unidas (UNV), cujo compromisso e dedicação têm sido pilares na construção da paz e no apoio às comunidades mais vulneráveis. Através de seus esforços incansáveis, os voluntários têm promovido mudanças significativas, mostrando que a solidariedade e a ação comunitária são essenciais para o progresso.

Neste boletim, também informamos sobre a estreita colaboração entre a ONU e o governo da Guiné-Bissau na implementação do Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Esta parceria é um exemplo de como a cooperação pode ser um catalisador para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Além disso, abordamos as iniciativas das agências da ONU em prol da proteção do meio ambiente. Em um momento em que as mudanças climáticas e a degradação ambiental representam desafios globais urgentes, nossos esforços conjuntos são mais cruciais do que nunca. Estamos comprometidos em promover práticas sustentáveis que garantam um futuro mais verde e saudável para todas as gerações.

Convido todos a mergulharem nas histórias e informações desta edição, celebrando conosco as conquistas e refletindo sobre os desafios que ainda temos pela frente. Juntos, podemos continuar a construir um futuro de paz, sustentabilidade e prosperidade para a Guiné-Bissau.

Com os melhores cumprimentos,

Etona Ekole

Coordenadora Residente interina do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau



Guiné-Bissau Digital atrai mais de 400 participantes diariamente

A revolução digital está a moldar as economias, sociedades e instituições em todo o mundo, e a Guiné-Bissau está a seguir esta tendência global. Com o objetivo de enfrentar os desafios do século XXI, impulsionar o progresso e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos, o Governo da Guiné-Bissau com o PNUD e parceiros organizou a Conferência Internacional "Guiné-Bissau Digital: Impulsionar a Transformação Digital" de 11 a 13 de junho de 2024 em Bissau.

Sucesso e envolvimento

O evento atraiu mais de 400 participantes por dia. Este público diversificado incluiu representantes do governo, do sector privado, académicos, jovens e membros da sociedade civil, todos reunidos para discutir e explorar o papel da digitalização no futuro da Guiné-Bissau. A grande afluência destaca o crescente interesse e empenhamento do país na transformação digital.



Painéis de discussão e colaboração

Durante os três dias do evento, os participantes tiveram a oportunidade de participar em várias actividades. Entre os destaques estão os painéis de discussão, que reuniram figuras-chave do governo e do sector privado para debater estratégias e soluções para a digitalização da Guiné-Bissau. Estes painéis proporcionaram um fórum de discussões construtivas e de troca de ideias, promovendo uma colaboração estreita entre os diferentes sectores.



Oportunidades de trabalho em rede

Para além dos painéis e das sessões de apresentação, o evento ofereceu também amplas oportunidades de networking. Os participantes puderam interagir, trocar experiências e estabelecer parcerias que serão fundamentais para a implementação de iniciativas digitais no país. A exposição tecnológica foi outro destaque, apresentando inovações e soluções tecnológicas que podem ser adotadas para melhorar os serviços públicos e promover a inclusão digital.

Impacto e futuro

A digitalização é vista como uma ferramenta poderosa para fazer face a vários desafios que a Guiné-Bissau enfrenta, como a melhoria da prestação de serviços públicos, o crescimento económico, o reforço da governação e a promoção da inclusão social. O evento "Guiné-Bissau Digital" não só destacou a importância da transformação digital, mas também demonstrou o compromisso do PNUD em abraçar esta revolução de uma forma participativa e sustentável.

Ao apoiar a Estratégia de Digitalização que será liderada pelo governo da Guiné-Bissau e parceiros, o PNUD renova a sua vontade de apoiar a Digitalização.

Enquanto parceiros de desenvolvimento, o PNUD acredita que a digitalização pode efetivamente ser uma alavanca para o país melhorar as condições de vida das populações em todo o país.

O sucesso do evento e a participação ativa de mais de 400 pessoas todos os dias são indicativos do potencial que a digitalização tem para transformar a Guiné-Bissau. Com o empenho contínuo de todas as partes interessadas, o país está no bom caminho para se tornar uma nação mais digitalmente conectada e desenvolvida.

A realização do evento "Guiné-Bissau Digital" marca um passo significativo na jornada do país em direção à transformação digital. A participação maciça e o envolvimento de várias partes interessadas evidenciam um futuro promissor, em que a digitalização desempenhará um papel central no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

O Poder de Bentana: Inovação Ambiental e Ecológica de Dembo Mané

Dembo Mané é um jovem agro-empresendedor e ativista ambiental que está revolucionando a agroecologia na Guiné-Bissau com seu projeto inovador, "Puder di Bentaba". Filho de mecânico e camponês, Dembo cresceu em uma oficina, aprendendo com seus pais e tios. **"Sou uma das vozes que lutam para combater as mudanças climáticas,"** diz ele, demonstrando a paixão que move sua jornada.



Descrição: Dembo e a sua farinha de peixe, rico em OMEGA 3

O projeto "Puder di Bentaba" nasceu da crise provocada pela pandemia de COVID-19 e pela guerra na Ucrânia, que exacerbou a insegurança alimentar na África. Ao perceber a necessidade urgente de transformar o agronegócio, Dembo decidiu apostar na piscicultura, especificamente na produção de farinha de tilápia, localmente conhecida como bentana. **"A tilápia é uma das maiores fontes de proteína animal e ajuda na redução de problemas cardiovasculares e anemia,"** explica Dembo, destacando o valor nutricional do seu produto.



Descrição: Farinha de peixe telápia

Dembo iniciou sua trajetória empreendedora enquanto ainda estudava. Motivado por um relatório das Nações Unidas sobre a insegurança alimentar, ele começou a pesquisar e desenvolver seu projeto. Sua dedicação o levou a participar de uma competição organizada pelo PNUD, onde foi selecionado para uma formação em Benin. Esta oportunidade foi crucial para o desenvolvimento de seu projeto, permitindo-lhe adquirir conhecimentos e técnicas avançadas em piscicultura.

Ao retornar à Guiné-Bissau, Dembo integrou suas ações como ativista ambiental, lutando para combater as mudanças climáticas e o êxodo rural. ***"Nosso slogan é 'Sem azul, não há verde,'"*** afirma Dembo, ressaltando a importância de proteger os recursos marinhos para garantir a sustentabilidade da vida terrestre. Ele conseguiu colocar seu produto na loja local "Kussas di Tchon" na feira de praça, no centro de Bissau, custando 2500 xof, e também exportá-lo para Portugal, onde é vendido a um preço superior devido aos custos adicionais.

Membro de Painel de Auscultação de Jovens, uma estrutura juvenil dentro do PNUD que serve de elo entre a juventude e o Sistema das Nações Unidas.

A notoriedade de seu projeto levou Dembo a receber convites para eventos internacionais. Ele foi selecionado duas vezes para participar da Nairobi Summer School of Justice Climatics, organizada pelo Instituto Panafricano de Justiça Climática, PACJA, e também recebeu um convite do Instituto Inter-regional de Investigação sobre Crime e Justiça das Nações Unidas (UNICRI) para um evento em Dakar sobre extremismo violento e mudanças climáticas. No entanto, devido a dificuldades burocráticas, ele não pôde participar da primeira edição. Mesmo assim, sua determinação permanece inabalável.

"O caminho faz-se caminhando," diz Dembo, refletindo sobre seu percurso cheio de desafios e supera-ções. Ele lembra das adversidades que enfrentou, desde críticas na infância até noites sem dormir para realizar seus sonhos. Sua força de vontade e a inspiração que recebeu de seu pai, um modelo de resiliência, o mantêm firme em sua missão.



Dembo Mané é um exemplo inspirador de como um jovem pode transformar desafios em oportunidades e contribuir significativamente para a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar de sua comunidade. ***"Quero continuar a sonhar e não vou parar de sonhar,"*** conclui ele, reafirmando seu compromisso com um futuro melhor para a Guiné-Bissau e além.



Descrição: Malam Lamine Mané, pai do Dembo durante o lançamento do projecto "Puder di Bentana". O jovem considera o pai como a sua referência.

"A Apropriação Nacional é Nossa Responsabilidade" - Ministro da Economia



Descrição: Soares Sambu, Ministro da Economia, Planeamento e Integração Regional da Guiné-Bissau.

RCO@Juelma Mendes

No dia 22 de maio de 2024, em Bissau, realizou-se a primeira reunião semestral do Comité de Pilotagem do Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas 2022-2026 (UNSDCF) e do Fundo de Consolidação da Paz (PBF). A reunião foi co-presidida por Etona Ekole, Coordenadora Residente interina do Sistema das Nações Unidas, Carlos Pinto Pereira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Comunidades, e Soares Sambu, Ministro da Economia, Planeamento e Integração Regional da Guiné-Bissau.

Os objectivos desta reunião foram:

- Analisar os progressos realizados dos resultados planeados para 2023.
- Fornecer orientações estratégicas sobre a implementação do QC e da carteira do PBF.
- Partilhar os progressos no desenvolvimento do Plano de Ação Governamental 2024/2025 centrado nas Regiões e nas Pessoas; e os trabalhos de base que estão a ser realizados para estabelecer a metodologia para a formulação do próximo Plano de Desenvolvimento Nacional.



Soares Sambu destacou a importância da parceria entre a ONU e o governo na implementação dos projetos, ressaltando a necessidade de apropriação nacional. *"Da parte da ONU, apelamos para que continuem com uma atitude proactiva de diálogo com o governo, respeitando que a implementação deve ser feita em parceria connosco. A apropriação nacional é da nossa responsabilidade, mas também requer que nos concedam espaço, recursos e informação ao longo de todo o ciclo de implementação dos projectos"*, afirmou o ministro.

Durante a reunião, foram discutidos os desafios enfrentados pela implementação dos projetos do quadro de cooperação com a ONU, particularmente devido à instabilidade política no país. *"A implementação dos projetos do quadro de cooperação com a ONU enfrenta o desafio das taxas de execução, muitas vezes devido a crises de instabilidade que o país conheceu. No entanto, o desenvolvimento e os guineenses precisam que redobremos os esforços para levar o desenvolvimento às pessoas"*, enfatizou Sambu.

Uma conquista significativa mencionada foi a decisão do governo de classificar mais de 26,3% do território como áreas protegidas, em conformidade com os Objetivos Internacionais de Biodiversidade de Aichi. *"Na agenda de desenvolvimento, temos muitos desafios, mas gostaria de falar de uma conquista, ou melhor mesmo de - um sucesso significativo que foi a decisão do governo de classificar mais de 26,3% do nosso território como áreas protegidas. Não há muitos países que tenham tido a visão de uma decisão semelhante"*, disse Sambu.

Carlos Pinto Pereira destacou a importância de esforços contínuos para o desenvolvimento sustentável e a paz, sublinhando a necessidade de uma forte supervisão e avaliação regular dos projetos. *"Gostaria de encorajar a todos que prossigamos com este magnífico trabalho na medida em que a implementação destes importantes projetos contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação da paz no nosso país"*, afirmou Pereira.

A Coordenadora Residente interina, Etona Ekole, reforçou o compromisso da ONU com a Agenda 2030, destacando áreas prioritárias como sistemas alimentares, acesso à energia, educação, alterações climáticas, conectividade digital e proteção social. Ela também apelou a uma forte apropriação nacional e orientação estratégica na gestão do Fundo de Consolidação da Paz.

Durante a reunião, Fodé Carambá e Vladimir Cuba, representantes da sociedade civil, expressaram suas preocupações sobre a implementação dos projetos de desenvolvimento e a participação da sociedade civil no processo. Fodé Carambá sublinhou a importância de um maior envolvimento das comunidades locais, afirmando que *"a inclusão efetiva das comunidades locais é crucial para garantir que os projetos de desenvolvimento atendam às necessidades reais da população e promovam a sustentabilidade a longo prazo"*. Ele destacou a necessidade de fortalecer as capacidades locais e garantir que as vozes das comunidades sejam ouvidas e consideradas nas fases de planejamento e execução dos projetos.

Vladimir Cuba, por sua vez, apontou para a necessidade de transparência e responsabilização na gestão dos fundos de desenvolvimento. ***"Para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e eficaz, é essencial que haja mecanismos robustos de monitoramento e avaliação, com a participação ativa da sociedade civil"***, afirmou Cuba. Ele também destacou a importância de criar espaços de diálogo contínuo entre o governo, a ONU e as organizações da sociedade civil para abordar questões emergentes e ajustar as estratégias conforme necessário.

A reunião contou com a presença de sete ministros, representantes da União Europeia, da CEDEAO, e de várias organizações da sociedade civil, que discutiram progressos, desafios e estratégias para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Concluiu-se com um compromisso renovado para acelerar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e formular o novo Plano de Desenvolvimento Nacional, refletindo as realidades regionais e garantindo uma implementação eficaz.



Expectativas Elevadas: Guiné-Bissau na 4ª Conferência Internacional dos SIDS

A Guiné-Bissau marcou presença na 4ª Conferência Internacional dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) com grandes expectativas. Segundo o ministro de Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática, é a segunda vez que participa, a primeira sendo em Apia, Samoa, em 2014, onde foi estabelecido o "Roteiro de Samoa". Este documento tem sido um guia crucial para enfrentar os desafios dos SIDS.



Participação Ativa e Compartilhamento de Experiências

A Guiné-Bissau, com suas 88 ilhas Bijagós, das quais apenas 21 são habitáveis, integra a família SIDS devido à sua característica insular. O país pretende compartilhar sua experiência em conservação ambiental, combate aos efeitos das mudanças climáticas, gestão de resíduos sólidos urbanos e preservação da biodiversidade.

"Nosso país é extremamente vulnerável à subida do nível do mar", disse o ministro, destacando a importância de discutir soluções inovadoras e eficazes durante a conferência.

Potencialidades e Projetos Futuros

Durante a conferência, a Guiné-Bissau apresentou dois eventos paralelos significativos: a candidatura dos arquipélagos dos Bijagós ao Patrimônio Natural Mundial e a divulgação dos resultados do Projeto Costa, focado em fortalecer a adaptação das comunidades costeiras às mudanças climáticas. Esses projetos demonstram o compromisso do país com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.



Parceria com a ONU para o Desenvolvimento Sustentável

A conferência também avaliou a capacidade dos SIDS para alcançar o desenvolvimento sustentável, incluindo a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Guiné-Bissau, signatária de várias convenções da ONU sobre mudanças climáticas e biodiversidade, implementa projetos para reforçar a resiliência das comunidades e setores produtivos.

"Estamos trabalhando arduamente para cumprir a Agenda 2063 da União Africana e o Acordo de Paris", afirmou o ministro.



Preservação da Biodiversidade: Um Exemplo Global

Com 26,3% do território nacional protegido, a Guiné-Bissau é um exemplo mundial de preservação da biodiversidade. Planeia criar uma segunda reserva da biosfera e um santuário ecológico no Arquipélago dos Bijagós, superando a meta 30/30 do quadro global de biodiversidade. "Estamos prontos para compartilhar nosso conhecimento científico e tradicional com outros países SIDS", destacou o ministro.

O Apoio Incondicional da ONU

A ONU, especialmente através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tem sido um parceiro vital para a Guiné-Bissau em questões ambientais. A ONU apoia a participação do governo em eventos internacionais e na elaboração de documentos estratégicos. "Esperamos que a ONU continue a nos apoiar incondicionalmente para alcançar o desenvolvimento sustentável desejado", concluiu o ministro.

Mulheres rurais sonham em transformar a agricultura em um negócio sustentável

Todas as manhãs, Filomena faz o seu percurso a pé desde a sua casa até à bolanha, a sete quilómetros de distância, onde trabalha durante a maior parte do dia. Ela carrega uma enxada na cabeça, um regador feito de um simples balde de plástico, viveiros e outros materiais necessários para trabalhar a terra. Nas costas, ela carrega o bebé de quatro meses.

Antes de partir para o campo, prepara os dois filhos mais velhos para a escola e deixa os gémeos de quatro anos com os vizinhos.

Ao longo do caminho, as amplas bolanhas são visíveis a grande distância, testemunhando o trabalho árduo dos pequenos agricultores locais na comunidade de Mato Foroba, localizada na região sul de Tombali.

"Trabalhar no campo é cansativo e exaustivo, porque tudo é feito à mão, desde arar a terra até plantar, colher e transportar. A falta de equipamentos agrícolas, a escassez de água e as máquinas de descascar arroz limitam a nossa produção", diz Filomena.

No terreno, ela e os seus colegas pequenos agricultores organizam-se em grupos de trabalho. Enquanto os homens reviram o solo, as mulheres carregam os viveiros de arroz e começam a semear, certificando-se de que as aves não danificam as mudas recém-plantadas e as culturas já plantadas. As mulheres também são responsáveis pela remoção de ervas daninhas da plantação, e são também elas que carregam o arroz do chão na viagem de muitos quilómetros para casa..

"Não trabalho apenas na bolanha. Quando terminamos a colheita do arroz, vou à horta cultivar legumes para vender, cuido da casa e das crianças, não tenho tempo para descansar", lamenta Filomena.



Filomena, com altifalante nas mãos, relata as dificuldades e explica as necessidades das mulheres produtoras de Mato Foroba, durante o lançamento oficial do programa de apoio ao desenvolvimento agrícola, em janeiro de 2024.

©PAM/Charlotte Alves

Segundo Filomena, as mulheres de Mato Foroba têm um papel fundamental na produção de alimentos, mas não têm acesso ao apoio financeiro necessário para expandir suas atividades.

"Queremos acesso ao microcrédito para que possamos investir em nossas atividades, melhorar" nossa produtividade, diversificar nossas fontes de renda tornarmo-nos mais resilientes aos desafios", diz Filomena.

Filomena aderiu à Cooperativa Agro-Pecuária de Tombali (CPAP-Tombali) em 2023 para garantir o acesso ao mercado mais amplo e obter um preço mais justo para os seus produtos. Para ela, ser membro é uma responsabilidade, ao mesmo tempo que é uma oportunidade para ela e sua família.

"Este ano, conseguimos vender toda a nossa produção de arroz e feijão a um bom preço ao Programa Alimentar Mundial, para abastecer o programa de cantinas escolares, graças ao acordo de parceria assinado com a cooperativa. Estou muito feliz e quero que essa parceria continue por muitos anos", diz Filomena.



Filomena, em sua casa com os filhos, assinando um documento. ©PAM/Isabel Correia

Antes, ela costumava transportar os seus produtos para diferentes mercados semanais na região de Tombali para os vender. O custo do transporte e o baixo preço reduziam o seu rendimento e não compensavam o seu trabalho e esforço.

"Como o PAM está a comprar os nossos produtos diretamente à cooperativa, o preço aumentou e o nosso rendimento também, mas também estou contente porque o que eles compram volta para as escolas para alimentar os nossos filhos", explica Filomena.

Crianças que vivem na pobreza abandonam a escola para colher castanhas de caju

Por Ruth Ayisi



Saico, 11 anos, passa horas num dia de escola a apanhar castanhas de caju @UNICEF Guiné-Bissau/2024/Gama

Saico, 11 anos, move-se rapidamente sob a sombra das árvores, apanhando caju do chão. Ele extrai a castanha e coloca-a num balde, que leva à boca. **“Apanhar cajus dói-me as costas e tenho medo das cobras e dos insectos que se enterram nos meus pés”, diz Saico. “Preferia estar na escola.”** Ele diz que o que mais gosta é de ler. **“O meu livro preferido é o da colheita, porque consigo ler bem.”**

Saico trabalha na quinta de caju da sua família com a mãe e os irmãos na região sul de Tombali. Trabalham das 7 da manhã até ao meio-dia e, depois, debaixo de um sol escaldante, vão buscar água a um rio que utilizam para beber e tomar banho. Quando a mãe diz que tem dinheiro para o mandar à escola - o que não é frequente - Saico vai à escola das 14 às 18 horas. Depois, quando chega a casa, está escuro como breu, porque não têm eletricidade.

A sua mãe, Aissatu Bari, 46 anos, viúva e mãe de 12 filhos, explica que troca os cajus por arroz para a família comer.

“Mas hoje em dia, há demasiadas famílias aqui com castanhas de caju e não há arroz suficiente para trocar.”

A campanha da época da castanha de caju decorre de março a junho e traz o tão necessário apoio às famílias pobres, como a de Saico, e é a principal exportação do país; a Guiné-Bissau está entre os cinco maiores produtores mundiais de castanha de caju. Mas a colheita do caju pode ter custos enormes, nomeadamente para a educação das crianças. De acordo com um relatório de 2023 da Parceria Global para a Educação (GPE), a taxa de conclusão do ensino primário da Guiné-Bissau, de 27 por cento, é a mais baixa do mundo. Embora outros factores tenham prejudicado o sistema educativo, a colheita do caju contribuiu para as elevadas taxas de repetição e de abandono escolar. Cerca de 27,7 por cento - quase um terço - das crianças em idade primária não frequentam a escola.



Saico mostra as castanhas de caju que recolheu @UNICEF Guineia-Bissau/2024/Gama

Saico perdeu um total de quatro anos de escola e está apenas no 2º ano da escola primária. Apenas a sua irmã mais velha, Kumba, foi à escola. **"O nosso pai dizia que a escola era uma perda de tempo e que, em vez disso, devíamos cultivar"**, diz Kumba, que está a visitar a família. Kumba conseguiu estudar até ao 12º ano, graças ao seu vizinho que convenceu o pai a deixá-la estudar.

Depois de terminarem as tarefas do dia, a família come arroz com carne de caça que o irmão de Saico caçou. Estão na sala de estar, que está escassamente mobilada com algumas cadeiras de plástico e suportes para água. À noite, a sala transforma-se num dos quartos; alguns membros da família têm colchões e outros dormem em cobertores no chão de pedra.

Cadijatu, 22 anos, coxeia para se sentar com a mãe, Kumba e Saico. Quando tinha 10 anos, Cadijatu caiu durante um jogo de futebol com os seus amigos. **"A minha mãe não tinha dinheiro para tratar a minha perna e ela infectou"**, conta.

Apesar de a mãe de Saico também nunca ter ido à escola, diz que gostaria que Saico continuasse a estudar, mas que seria difícil, especialmente se no próximo ano o uniforme escolar for obrigatório. **"Não vou poder pagar isso"**, diz Bari, que parece frágil e cansada.

Uma das preocupações mais recentes da mãe é o bem-estar da sua neta, Adama, de 2 anos, que está sentada ao seu colo. **"A mãe da Adama está a passar por uma crise"**, diz ela. **"No ano passado, teve uma cesariana que correu mal e perdeu o bebé. Agora, ela fica em Bissau (a capital) e eu tomo conta da Adama."**



Assiatu Bari, 46 anos, viúva e mãe de 12 filhos, cuida da sua neta de 2 anos, Adama, @UNICEF Guineia-Bissau/2024/Gama

A família é típica de muitas famílias pobres da Guiné-Bissau que têm dificuldade em aceder a serviços básicos, como a educação, os cuidados de saúde, a água e a eletricidade. No país, cerca de 52 por cento das crianças com menos de 18 anos estão privadas de pelo menos três serviços em simultâneo. As crianças que vivem em zonas rurais e as crianças cujas mães têm uma educação formal limitada são as mais afectadas por privações múltiplas.

Não há soluções rápidas, mas tem havido esforços para ajudar os que vivem na pobreza e proteger as crianças e as suas famílias dos choques. Em particular, ***“o UNICEF tem trabalhado com outras agências das Nações Unidas para apoiar os esforços do Governo, sob a liderança do Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social, na construção de um sistema nacional de proteção social robusto, que inclui a Política Nacional de Proteção Social recentemente desenvolvida e a sua Estratégia de implementação,”*** afirma Mamadu Balde, Especialista em Política Social do UNICEF Guiné-Bissau. Além disso, ***“durante períodos de dificuldades particulares, o Governo, com o apoio das agências das Nações Unidas através do Projeto Conjunto dos ODS, tem apoiado algumas famílias com transferências monetárias.”*** Por exemplo, Bari recebeu três transferências monetárias de montante fixo de 40.000 CFA (cerca de 66 USD) em setembro e novembro de 2023 e janeiro de 2024, que Bari gastou em arroz para a família. ***“Ajudou muito”,*** diz ele.

Além disso, para ajudar as crianças que perderam anos de escolaridade como Saico, o UNICEF, juntamente com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Educacional (INDE), a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e a Universidade do Minho (UM) finalizaram o programa de educação formal acelerada que oferece percursos de aprendizagem alternativos para crianças e adolescentes em risco de abandono escolar, para que possam recuperar a sua aprendizagem de uma forma mais eficiente. O programa tem directrizes curriculares, guias do professor e manuais do aluno.

Saico está esperançado e diz que está ansioso por regressar à escola. ***“Quero voltar a estudar porque assim podemos tornar-nos alguém”,*** diz.



ONU promove concertação juvenil para transformar o mundo: jovem guineense debate com os seus colegas africanos a agenda da liderança mundial

Uma oportunidade para debater as questões globais que afetam o continente africano e procurar as suas soluções.

Nhana Carla Seidi, formada em Direito, actualmente secretária para assuntos de género no Conselho Nacional da Juventude (CNJ), e membro da Rede Nacional de Jovens Mulheres Líderes da Guiné-Bissau à convite do CNJ da Etiópia, vai participar no Fórum Consultivo da Juventude Africana sobre a cimeira das Nações Unidas do futuro, nos dias 26 e 27 de abril, em Addis Ababa.

Ela partilhou com a ONU Guiné-Bissau as suas expectativas em relação à este fórum e que problemáticas da juventude guineense irá partilhar com os seus colegas.

O Fórum Consultivo da Juventude Africana sobre a Cimeira do Futuro das Nações Unidas (ONU) é um evento preparatório que visa galvanizar a participação da juventude africana na definição dos resultados da próxima Cimeira do Futuro da ONU.



Descrição: Nhana Seidi, Secretária para Assuntos do Género do Conselho Nacional da Juventude e membro de RENAJELF

Com base na Carta Africana da Juventude e no compromisso da ONU com o empoderamento da juventude, este fórum procura mobilizar representantes da juventude de todos os Estados Membros de África para articular as suas perspectivas, prioridades e soluções para enfrentar os desafios globais e também informar a Cimeira do Futuro da ONU, que procura reavivar o multilateralismo para multilateralismo para a implementação acelerada dos ODS, com enfoque em cinco áreas estratégicas fundamentais que poderão ser decisivos para a concretização dos ODS até 2030. Dado o princípio de “duas agendas, um quadro” adotado na implementação da Agenda 2063 e da Agenda 2030 pela UA e pela ONU, o fórum adoptará uma abordagem integrada centrando-se simultaneamente nas duas agendas.

Como surgiu esse convite?

O CNJ da Etiópia é um dos parceiros da organização do fórum consultivo da juventude africana sobre a Cimeira do Futuro da ONU, a realizar-se em setembro deste ano. Através do CNJ da Etiópia fez-se um convite para o CNJ guineense. Fui designada pelo CNJ para ir representar a Guiné-Bissau.

Quais são as tuas expectativas em relação ao fórum consultivo da juventude?

A minha expectativa é grande obviamente porque é uma grande oportunidade de poder estar aí e partilhar com todos aqueles jovens de diferentes países da África, com diferentes expectativas mas com um objectivo comum, que é buscar soluções para os problemas da juventude africana. É uma oportunidade de ter mais experiências e contactos com outros jovens. É uma oportunidade também para levar as nossas expectativas, prioridades e ajudar na busca de soluções mais concretas e mais específicas não só para a juventude da Guiné-Bissau mas para a África em geral.

Que preocupações e prioridades da juventude guineense vais partilhar com os seus colegas?

O principal problema dos jovens guineenses é o desemprego e a falta de autonomia financeira. Essa problemática tem uma consequência enorme – é registado a fuga dos jovens para o estrangeiro à procura de outras oportunidades, e muitos não têm interesse em voltar ao país.

E isso em breve, terá uma consequência muito negativa não só no sector educativo, onde já faltam professores por questão de emigração, na saúde também, muitos técnicos estão a sair do país, e isso vai-se alargando às outras áreas e incluindo a questão da força de trabalho, a maior parte dos jovens que são forças motoras também estão a sair do país. É uma das preocupações que penso levar ao debate, que é uma das questões muito atuais.

Vão debater vários temas, entre eles os ODS. Quais deles é o mais prioritário para a juventude nacional?

Na Guiné-Bissau tudo é prioridade na verdade (risos). Mas devemos saber definir as nossas prioridades e dar os primeiros passos., não podemos fazer tudo de uma vez. Contudo, a questão da mudança climática é uma preocupação para os jovens guineenses. Muitos de nós já ouvimos falar que a Guiné-Bissau é o segundo país ameaçado ou seja mais vulnerável à subida de água e até então nada se tem feito de concreto para esta ameaça. Temos ainda a questão da temperatura, hoje está muito quente. Todos nós estamos a reclamar em Bissau que está muito quente mas isso é devido às alterações climáticas e as nossas acções que não vão ao encontro do que é necessário fazer para cautelar e estancar esta ameaça. Então eu acho que é uma das principais preocupações que hoje em dia devemos ter em consideração e realmente começar a pensar na soluções mais eficazes e mais concretas a realizarmos.

Sendo membro da RENAJELF, o que as jovens raparigas guineenses podem esperar deste encontro? Qual vai ser a preocupação das raparigas que irá levar ao fórum?

É uma causa e uma preocupação que sempre tive. Hoje em dia temos assistido várias situações, não só de violência doméstica, de assassinatos, espancamentos, etc. São conjunto de coisas que precisamos de pensar numa solução, não apenas jurídica mas também numa solução social. Precisamos fazer um trabalho profundo em relação a isto. É claro que vou partilhar esta preocupação e juntos tentaremos ver qual é a causa. E todos nós temos a ideia que a questão está nos fatores culturais, étnicos e até religiosos. São estas questões que temos que fazer com que deixem de ser tabu. Levamos o assunto á mesa e procurar soluções concretas. Eu acredito que uma reeducação da sociedade pode solucionar estes problemas. Temos várias leis que visam proteger os direitos das mulheres mas que até então ou não são aplicadas ou não são realmente eficazes para proteger as mulheres.

UN-Habitat por cidades mais limpas

A gestão dos resíduos sólidos urbanos ainda é um desafio em diversas cidades da Guiné-Bissau. Menos de 15% das moradias são cobertas pela rede pública de coleta de lixo, porém, mesmo nesses casos, o resíduo não possui uma destinação adequada, e acaba em vazadouros que contribuem negativamente para a saúde da população e a contaminação do ambiente.

Dados também apontam apenas 29,5% das famílias destina os resíduos orgânicos para alimentação de animais ou como adubo para a agricultura, enquanto a taxa de reciclagem dos resíduos não orgânicos ainda é inexpressiva.

Na cidade de Bafatá, o jovem Fodé Baldé, 32 anos, relatou que o lixo era muito comum nas ruas da cidade e causava vários transtornos.

Fodé é voluntário da Cruz Vermelha e, através de um convite da Academia Ubuntu para um ateliê, tomou conhecimento do projeto "Resposta à COVID-19 em assentamentos informais na Guiné-Bissau", implementado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) com financiamento do Fundo Global através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e apaixonou-se pelo projecto.

Desde então, participa em todas as sessões de limpeza na cidade e das campanhas de sensibilização realizadas pela Academia Ubuntu, parceira do projecto, e ainda contribui no engajamento de outros moradores.

"Participei no workshop de sinalização do AC.Ubuntu e, depois de sair da formação, comecei imediatamente a mobilizar os meus colegas nas bancadas para limparem tudo antes da chuva, porque temos muitas dificuldades com o lixo durante a estação das chuvas".

Ele foi voluntário no dia 12 de maio, quando o UN-Habitat e Academia Ubuntu promoveram uma campanha de limpeza na sua cidade. A iniciativa também se estende a outras cidades. Nos dias 11 e 12 de maio as equipas atuaram em Bubaque, Bafatá, Gabu e Mansoa, onde foram envolvidos 138 voluntários que juntos coletaram cerca de 22 toneladas de lixo nas 4 cidades. Apenas na praia de Bruce, em Bubaque, foram retirados cerca de 7 moto-carros de resíduos deixado por visitantes do feriado do dia 01 de maio.



Descrição: Bafatá_Cleaning_02_Seco Indjai@UNHABITAT,



Descrição: Bubaque_Cleaning_02_Geniveva Tavares@UNHABITAT,



Descrição: Gabu_Cleaning_01_Seco Indjai@UNHABITAT

Fodé relatou que após a limpeza, a cidade de Bafatá está muito melhor e que a população está muito contente e motivada para a limpeza. No entanto, ele relata que às vezes os jovens querem limpar a cidade, mas não têm materiais de limpeza. Por isso é importante o apoio externo.

“Antes da limpeza, costumávamos comprar pão num sítio muito sujo e com mau cheiro, mas no dia da limpeza fui lá e limpei tudo. Agora o sítio está mais limpo e já não cheira tão mal como antes”

O objetivo geral do projeto “Resposta à COVID-19 em assentamentos informais na Guiné-Bissau” é apoiar os parceiros na sua atuação nas comunidades mais vulneráveis da Guiné-Bissau com o fim de minimizar os impactos socioeconómicos da pandemia COVID-19 e questões subjacentes como a falta de saneamento que impactam os níveis de malária e tuberculose.

Para encontrar dados concretos sobre esses impactos, em 2023 foram realizados mais de 1.000 inquéritos nas cinco cidades participantes (Bafatá, Bissau, Bubaque, Gabu e Mansoa), os quais foram analisados e resultaram em recomendações e um plano de ações. O Plano prevê a construção de infraestrutura e sensibilizações no âmbito de saneamento básico, como o relatado anteriormente.

ESTRATÉGIAS ADAPTADAS PARA A PAZ

Enfrentar desafios únicos na Guiné-Bissau

A ABORDAGEM COLABORATIVA DO FUNDO DE CONSOLIDAÇÃO DA PAZ PARA REFORÇAR A GOVERNAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS

Na Guiné-Bissau, o historial de instabilidade política e de agitação militar tem direcionado atenção e recursos significativos do Fundo de Consolidação da Paz (PBF) para o estabelecimento de uma base para a governação estável e processos democráticos. As iniciativas do PBF no país centram-se na promoção do diálogo político e no reforço das capacidades das instituições democráticas. Estes esforços são vistos como cruciais para a estabilidade e o progresso da nação.

Além disso, o PBF, em colaboração com os seus parceiros, tais como o Secretariado do PBF, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa de voluntários das Nações Unidas (UNV) e várias organizações locais, trabalha ativamente para resolver questões prementes como o tráfico de droga, que tem sido um desafio de peso para o país. Os esforços para combater este problema têm como objetivo dismantelar as redes que comprometem a estabilidade social e económica da nação.

Uma componente chave da missão do PBF na Guiné-Bissau envolve a promoção e a proteção dos direitos humanos. Este aspeto é particularmente vital num país onde a turbulência política tem frequentemente conduzido a desafios em matéria de direitos humanos. O PBF e os seus parceiros, incluindo as agências das Nações Unidas e as ONG locais, trabalham em colaboração para melhorar o panorama dos direitos humanos, assegurando que os direitos de todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, são respeitados e defendidos.

Atualmente, seis voluntários da ONU estão ativamente empenhados em apoiar os objetivos do Fundo de Consolidação da Paz na Guiné-Bissau. O seu envolvimento abrange uma série de atividades, incluindo a promoção da construção da paz, a defesa dos direitos humanos e o reforço da governação democrática no país.

CAPACITAR COMUNIDADES: O PERCURSO DE SERGIO CA NA PROTEÇÃO INFANTIL E NA CONSTRUÇÃO DA PAZ



Sérgio Cá (Guiné-Bissau), desempenha múltiplas responsabilidades no projeto PBF do UNICEF na Guiné-Bissau. Para além da gestão do projeto, ele executa tarefas essenciais relacionadas com os objetivos do mesmo, implementado conjuntamente pelo UNICEF, PNUD e ACNUDH. As suas experiências no meio académico, na tradução e na interpretação, dotam-no com um conjunto diversificado de competências que lhe permitem navegar eficazmente pelos vários aspetos do projeto. O papel de Sérgio no UNICEF tem evoluído ao longo do tempo, refletindo um aumento das responsabilidades e da complexidade das tarefas que gere. O seu trabalho envolve, principalmente, a supervisão da implementação de iniciativas de proteção infantil e a coordenação com diferentes intervenientes para garantir a boa execução das atividades do projeto.

[Leia mais aqui.](#)

Celebrando 20 anos de doação de sangue. Leia a história de um doador de sangue, Mário Augusto Cabral, que salva vidas há 30 anos.

"Uma vez estava a caminho do aeroporto num táxi e ouvi dizer que havia uma necessidade urgente de sangue para um doente no Hospital Simão Mendes... disse ao taxista, pára, pára!... vou salvar alguém..."

Mário Augusto Cabral (59 anos) é um conhecido doador de sangue na sua comunidade em Bissau, Guiné-Bissau. Começou a doar sangue aos 27 anos e conta que a primeira vez que deu sangue estava numa festa da universidade quando, de repente, ouviu choro e gritos lá fora. Foi então ver o que se passava. Na esquina da rua estava um homem muito doente e a mulher pedia ajuda.

Mário ofereceu-se então para o levar ao hospital onde, após alguns exames, foi informado que o homem precisava de uma transfusão de sangue. Mário não sabia nada sobre a transfusão de sangue. Quando o médico lhe explicou o que era e que podia salvar a vida do homem, Mário não hesitou em doar sangue imediatamente e a partir daí, comprometeu-se a doar sangue sempre que pudesse. Conta também que uma vez quando se dirigia para o aeroporto, escutou na rádio que uma jovem doente precisava de sangue com urgência.

Disse imediatamente ao taxista *"pára, pára!... vou salvar alguém..."*. O taxista ficou, naturalmente, muito surpreendido, mas levou-o ao hospital.

Apesar dos esforços constantes para sensibilizar os seus amigos e familiares para doarem sangue, Mário diz que muitas pessoas da comunidade têm receio de doar sangue. Dizem que, se doarem sangue, podem morrer. Uma vez, depois de ter regressado da doação de sangue, os seus filhos foram ao seu quarto de manhã cedo para ver se ele ainda estava vivo... ele ri-se ligeiramente ao contar a história.

Portanto, é importante realizar campanhas de sensibilização contínuas para educar as pessoas sobre o processo e os benefícios da doação de sangue.

Mário, que recebeu o certificado de mérito na categoria 'Ouro' no dia 14 de junho, durante o evento comemorativo do Dia Mundial do Doador de Sangue, tem vindo a doar sangue voluntariamente nos últimos 30 anos. Sendo doador do grupo sanguíneo O+, está verdadeiramente à altura do seu destino como doador universal. Mário não descansa de salvar vidas. Mesmo na sua casa, as pessoas passam por lá para perguntar se ele pode doar sangue a um familiar que precisa. Até recebe chamadas frequentes do banco de sangue e da Associação de Doadores de Sangue da Guiné-Bissau a perguntar se pode vir doar sangue.

No entanto, Mário lamenta que continue a ter de pagar as consultas médicas e que, por vezes, não haja um lanche depois da doação de sangue. Ele também paga muitas vezes do seu próprio bolso o transporte de e para o hospital ou banco de sangue. "O governo deveria valorizar e incentivar os doadores voluntários regulares de sangue"... acrescenta.

A transfusão de sangue desempenha um papel fundamental nos cuidados de saúde, beneficiando os doentes que necessitam de sangue e dos seus componentes e que enfrentam situações de risco de vida. Na Guiné-Bissau, a procura de sangue é constante, enquanto a oferta é muitas vezes insuficiente. De acordo com o relatório do banco de sangue do Hospital Nacional Simão Mendes (HSNM), hospital de referência, 80% das doações de sangue são de familiares e a maioria das doações é feita a pedido, deixando pouca ou nenhuma reserva.

Ao celebrarmos 20 anos de doações de sangue que salvam vidas, agradecemos ao Mário e a muitos outros doadores regulares de sangue por continuarem a salvar vidas!



Legenda: Mário faz a triagem do estado de saúde para doação



Legenda: Mário com o seu certificado de mérito na categoria Ouro durante a comemoração do Dia Mundial do Doador de Sangue, 14 Junho 2024

Empoderar a Justiça:

A história de Aisha

Aisha Mohammed, uma agente da polícia de 32 anos de Buba, sempre sonhou em ter um impacto significativo na sua comunidade. Tendo crescido numa pequena aldeia onde a aplicação da lei era frequentemente vista como corrupta e ineficaz, Aisha sabia que a única forma de mudar as percepções era tornar-se ela própria um agente de mudança. Apesar dos desafios que enfrentou como mulher numa profissão predominantemente masculina, ela perseverou, impulsionada pela sua paixão pela justiça e pela igualdade.

Em outubro de 2023, Aisha teve a oportunidade de participar numa sessão de formação abrangente conduzida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esta iniciativa teve como objetivo fornecer aos agentes da autoridade estratégias para mitigar os riscos de corrupção nas suas fileiras. A formação, que contou com a participação de 180 agentes de todo o país - 113 homens e 67 mulheres -, centrou-se na integridade, na responsabilidade e no envolvimento da comunidade.

Reflectindo sobre a sua experiência, Aisha partilhou: ***"Esta formação foi um ponto de viragem na minha carreira. Não se trata apenas de aprender novas estratégias; trata-se de perceber o poder que temos para transformar as nossas comunidades. Como mulheres na aplicação da lei, temos uma perspetiva única e a capacidade de promover a confiança e a cooperação."***

Ao longo da formação, Aisha não só aprendeu com entusiasmo, como também participou ativamente, liderando frequentemente as discussões em grupo e partilhando as suas ideias. A sua dedicação e liderança não passaram despercebidas. No final do programa, Aisha tinha criado uma rede de agentes com os mesmos objetivos, empenhados em defender os princípios da equidade e da transparência.

O impacto da formação na vida de Aisha foi profundo. Dotada de novas competências e de um renovado sentido de missão, regressou à sua comunidade com uma visão clara.

"O percurso de Aisha é um testemunhado poder transformador da educação e da capacitação. Através do apoio do Fundo do Japão ao programa de formação do PNUD, ela tornou-se um farol de esperança e um catalisador de mudança, inspirando não só os seus colegas, mas toda a comunidade a lutar por um futuro melhor e sem corrupção."



Descrição da fotografia: Aisha mantém-se confiante durante a formação. Está rodeada pelos seus colegas do sexo masculino, prestando atenção à formação que terá certamente um impacto na sua vida.



"Violência contra crianças: Assistentes Sociais da Saúde quebram o silêncio"

Assistentes sociais nos serviços de saúde na Guiné-Bissau identificam e ajudam a reportar casos de violência contra crianças e mulheres



Sana fala com uma mãe preocupada sobre formas de apoiar a cobertura dos custos do tratamento do seu recém nascido

Naquela manhã, a jovem mãe estava visivelmente angustiada, sentada ao lado da cama do filho no Hospital Regional de Bafatá, na Guiné-Bissau. O seu recém-nascido, com apenas dois dias de vida, tem sépsse neonatal, uma infecção muito grave na corrente sanguínea, e ela não tem dinheiro para pagar o tratamento médico necessário. Quando o desespero da mãe começava a instalar-se, apareceu Sana Fati, um assistente social de 45 anos. Ele começava naquele momento as rondas nas movimentadas enfermarias do hospital para falar com os novos pacientes. Sana conseguiu aliviar uma parte do seu sofrimento.

"Os serviços de saúde precisam de ter um assistente social por causa da carência económica da população em geral", explica Sana. Na Guiné-Bissau, 69% da população vive abaixo da linha da pobreza, e 33% em pobreza extrema. Como assistente social no maior hospital de Bafatá, no leste da Guiné-Bissau, Sana dá aos pacientes informações sobre quais são os serviços a que podem aceder gratuitamente e como fazê-lo, quando justificado. Ele age como um defensor dos pacientes. **"Em outras palavras, os assistentes sociais ajudam os pacientes a entender os seus direitos de saúde",** resume.

[Leia mais aqui.](#)

Resgatados: Unidos para salvar crianças traficadas e abusadas

As autoridades e instituições na Guiné-Bissau respondem e recolhem dados sobre a violência contra crianças, com o apoio das agências das Nações Unidas através do Fundo de Consolidação da Paz.



Amadu regressou a casa em Março, após ser vítima de tráfico de seres humanos durante 5 anos

"Ele não estava assim quando foi", diz Bubacar Baldé, com a voz a tremer de raiva enquanto aponta para as cicatrizes no rosto, braços e mãos do filho. **"Ele voltou com nada, só com as roupas dos corpo rasgadas e ténis rotos"**, acrescenta o pai, visivelmente frustrado. Com oito anos, Abulai Baldé deixou a sua casa em Pitche, na região de Gabu, na Guiné-Bissau, para estudar numa escola corânica em Dakar, Senegal. Em vez disso, e sem o conhecimento dos pais, a criança foi sujeita a abusos e forçada a mendigar nas ruas durante três anos. Esta criança talibé, como são habitualmente chamados os alunos corânicos na região, tornou-se vítima de tráfico humano justificado por fins religiosos.

Foi apenas quando Abulai fugiu do mestre corânico que o explorava que os pais perceberam que algo estava errado. Naquele dia fatídico, Abulai fugiu depois de ter sido brutalmente castigado por não conseguir arrecadar dinheiro suficiente a mendigar nas ruas. **"Eles amarraram-no dentro de um saco e espancaram-no"**, relata o pai, com raiva. Felizmente, uma vizinha ajudou Abulai a escapar e levou-o para um abrigo para crianças em Dakar.

Trazer a criança do abrigo para a casa dos pais exigiu um esforço coordenado de vários agentes de ambos os lados da fronteira. O processo começou com a Associação Amigos da Criança (AMIC), que localizou a família do rapaz numa aldeia remota, de difícil acesso, na zona rural de Gabu. Logo depois, o Instituto da Mulher e da Criança, sob a tutela do Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social, interveio.



De volta a casa, Abulai, 11, brinca

[Leia mais aqui.](#)



www.guineabissau.un.org



Nações Unidas
Guiné-Bissau



Nações Unidas
Guiné-Bissau



UN Guinea-Bissau